

**ASSEMBLEIA GERAL
SIMULTÂNEA**

Terça-feira, 23 de setembro, das 10h às 14h

Fundão: Auditório do CT / PV: Auditório do INDC / Polo Macaé: Auditório do bloco A, sala 212 - 2º andar

Pauta: Avaliação de indicativo de greve

Jornal do Sintufri

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXIX - Nº 1461

16 a 28 de setembro de 2025

www.sintufri.org.br

CONDENADO

Página 2



Resposta nas ruas

• A 31ª edição do Grito dos Excluídos sob o lema “quem manda no Brasil é o povo brasileiro” marcou o 7 de Setembro. No Rio, o Grito atraiu cerca de 10 mil pessoas.

Página 4

• Foi uma semana de visibilidade dos movimentos: na quinta-feira, 11, a manifestação de servidores ocupou parte do Centro da cidade.

Página 3

• Foi a resposta das ruas investindo na mobilização numa conjuntura cada vez mais desafiadora.



Foto: Renan Silva

EDITORIAL

Éa primeira vez na história do país que um ex-mandatário é punido por tentativa de golpe de Estado num Brasil que, ao longo da história da República, anistiou golpistas e que viveu períodos sombrios de ditadura – a mais recente durou 21 anos.

Bolsonaro está inelegível desde junho de 2023 e cumpre, atualmente, prisão domiciliar, com uso de tornozeleira eletrônica, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF).

Por 4 votos a 1, a Primeira Turma da Corte máxima da Justiça brasileira condenou ainda mais sete aliados do ex-presidente na ação penal da trama golpista pelos mesmos crimes.

Foram punidos por organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado.

O julgamento da ação penal conduzida pelo Supremo ao sentenciar golpistas representa um enfrentamento importante para extrema direita brasileira, que esperneia e procura investir uma anistia a criminosos que planejaram subverter as regras do jogo ao tentarem rasgar a Constituição.

O projeto conservador sempre prevaleceu no Brasil, construindo alternativas contra o povo. A extrema direita é um fenômeno de massa relativamente recente no cenário político do país e que tem nas redes sociais parte da força de sua propagação.

Ganha êxito o discurso de ódio, da violência política, do preconceito, do combate à diversidade, misoginia, da homofobia e desprezo por setores vulneráveis da população.

Na essência, a extrema direita, como definiu alguém, é uma espécie de cachorro louco da burguesia. Funciona, na luta de classes, como força que oprime trabalhadores e a maioria da população, sob o aplauso (em alguns casos, envergado) da direita de punhos de renda e com apoio dos trogloditas do agronegócio.

O caso brasileiro apresenta o ponto inédito: a existência de trai-

dores da pátria que foram buscar no imperialismo ajuda externa para pressionar o país.

O plano sinistro desses setores é um programa agressivo de privatizações (Petrobras, Banco do Brasil...), desvincular as verbas obrigatórias da saúde e da educação, congelar salário mínimo e fazer uma REFORMA ADMINISTRATIVA que atinja servidores e reduza a qualidade dos serviços públicos.

É contra isso que o Sintufrj investe na organização e mobilização dos trabalhadores e põe nas ruas bandeiras de interesse do povo, como a Redução da Jornada de Trabalho, sem redução dos salários, o fim da escala 6x1 e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, com aumento da alíquota para quem ganha mais de R\$ 50 mil.

Este processo dialoga com pautas de nossa categoria, como 30 horas para todos os Técnicos Administrativos em Educação.

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Antonia Karina, Fabiano Soares e Luciana Borges / Conselho Editorial: Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / Equipe de Edição: Ana de Angelis e L. Maranhão / Reportagem: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / Social Mídia: Daniel Outlander / Projeto Gráfico: Jamil Malafaia / Diagramação: Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / Fotografia: Renan Silva / Revisão: Roberto Azul / Tiragem: 3000 exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / Impressão: 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br.

Semana em alta temperatura

Sintufjrj marca nova assembleia para terça-feira, 23 de setembro, e intensifica mobilização

Pelo alto-falante do carro de som do Sintufjrj ou no “corpo a corpo” com servidores e usuários do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, coordenadores e militantes de base deram seu recado na manhã de quarta-feira, dia 10: a Reforma Administrativa ataca os serviços públicos e retira direitos do povo, como saúde e educação.

Era o início da deflagração dos dois dias de paralisação, com várias frentes de atividade. O país vivia uma semana particularmente explosiva, marcada pelo julgamento dos golpistas no STF, antecedido pelo Grito dos Excluídos e, no caso dos servidores, por uma assembleia que deli-

berou ações de mobilização que iam além da denúncia da Reforma Administrativa.

Um dos pontos mais sensíveis da pauta dos técnicos administrativos é a pressão para que o governo cumpra integralmente o Acordo de Greve. O descontentamento diante da ausência de respostas resultou, entre outros atos de resistência, na perspectiva de uma nova greve no horizonte. As ações de mobilização para pressionar o governo levaram caravaneiros a Brasília.

A pauta ampla, construída pelo sindicato em sintonia com a orientação da recente Plenária Nacional da Fasubra, envolve também a luta pelo Fora, Esther Dwek e os secretários de Relações de Trabalho, José Feijóo, e de Gestão de Pessoas, José Celso; jornada de 30 horas; consolidação da reestruturação da carreira e a aplicação das regras de transição para efetivos e aposentados; construção do RSC e o cumprimento de todas as pautas pendentes, que devem seguir como priori-

dade da Federação.

Duas bandeiras estratégicas para os trabalhadores e para o futuro do país também despontam: a defesa da democracia, fortalecida até aqui pela condenação de Jair Bolsonaro e aliados; e a defesa da soberania nacional, alvo de ataques do imperialismo liderado por Donald Trump. A luta em defesa da Palestina também está na pauta dos trabalhadores.

“Hoje é dia nacional de luta. Servidores de todo o Brasil estão em frente ao Congresso Nacional para pressionar os parlamentares contra a aprovação dessa ‘deforma’ administrativa, que tira da sociedade o

direito ao serviço público e retira direitos dos trabalhadores. Temos que resistir, enfrentar e nos organizar para derrotar essa Reforma Administrativa, como derrotamos no governo Temer e Bolsonaro. E lutar para que o termo de acordo seja cumprido integralmente pelo governo”, afirmou o coordenador-geral Francisco de Assis.

O coordenador-geral Esteban Crescente também destacou que naquele exato momento aconteciam protestos em Brasília pelo cumprimento integral do Acordo de Greve e contra a Reforma Administrativa.

“Nós tivemos conquistas importantes na greve,

ganhos econômicos que já estão no nosso contracheque. Mas ainda há pontos que o governo não cumpriu. Além disso, estamos sendo ameaçados pela liderança dos partidos de direita e extrema direita no Congresso com a Reforma Administrativa. Por isso, estamos aqui hoje, realizando essa primeira atividade de diálogo com a base”, disse Esteban, convocando a categoria e a população a participarem das demais ações da paralisação.

O segundo dia de paralisação e luta foi marcado com o ato na Candelária, que reuniu várias entidades sindicais e movimentos populares.



Fotos: Renan Silva



A CATEGORIA PRESENTE à assembleia híbrida no Fundão, Praia Vermelha, campus Macaé, aprovou, no dia 8, adesão aos dois dias de paralisações de 48 horas (10 e 11) recomendados pela Plenária Nacional da Fasubra, e às ações propostas pela direção do Sintufjrj para essas duas datas. Na tarde do dia 11, trabalhadores públicos marcharam em defesa de direitos: a denúncia do projeto de Reforma Administrativa articulada no Congresso esteve no centro do protesto.



Fotos: Renan Silva

Grito dos Excluídos em defesa da soberania nacional

No dia 7 de setembro ecoou pelo país o Grito dos Excluídos, que tomou as ruas de dezenas de cidades e reuniu movimentos sociais, sindicais, pastorais, além de povos e comunidades tradicionais, na luta em defesa da democracia, da soberania nacional e do meio ambiente. Segundo a organização, houve atos

em 25 estados e no Distrito Federal.

No Rio, o ato — em sua 31ª edição, que teve como lema “Sete de Setembro do Povo — quem manda no Brasil é o povo brasileiro” — foi realizado a poucos metros do desfile cívico, no centro da cidade. Além da soberania nacional como tema central, os manifestantes levaram pautas sin-

dicais e sociais, protestos contra as ofensivas do Estado de Israel na Faixa de Gaza e manifestações em defesa do povo palestino.

O Sintufri esteve presente. Coordenadores da entidade e militantes de base carregaram bandeiras, faixas e cartazes com reivindicações da categoria, como “Não à Reforma Administrativa”.

O fim da escala 6x1, a taxa dos super-ricos e a isenção do Imposto de Renda para trabalhadores com renda de até R\$ 5 mil também ganharam destaque entre as pautas do ato. Manifestantes pediam ainda a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, julgado por tentativa de golpe de Estado, entoando palavras de ordem: “Sem anistia”.

Após o fim do desfile, o protesto seguiu em marcha pela Avenida Presidente Vargas e Avenida Rio Branco, encerrando-se na Praça

Mauá.

O Grito dos Excluídos nasceu no Brasil durante a 2ª Semana Social Brasileira, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1993 e 1994, e foi inspirado pela Campanha da Fraternidade de 1995: “Fraternidade e Excluídos”. O primeiro ato, em 7 de setembro de 1995, teve como lema “A vida em primeiro lugar” e ecoou em 170 localidades.

(Fonte: Brasil de Fato e Agência Brasil)



Solidariedade à Casa Almerinda Gama

No primeiro dia de paralisação dos técnicos administrativos em educação da UFRJ, em 10 de setembro, os trabalhadores participaram de ato público, em Laranjeiras, em apoio à Casa de Referência da Mulher Almerinda Gama.

A Casa, que desde 2022 acolhe mulheres e crianças vítimas de violência, funciona em um imóvel ocupado na Rua da Carioca, nº 37. Desde 2023, no entanto, é alvo de ação judicial do Governo do Estado, que pede a desocupação.

A manifestação teve concentração no Largo do Machado, com caminhada até o Palácio Guanabara, onde uma comissão do Movimento de Mulheres Olga Benário – responsável pela ocupação – tentou diálogo com o governo, sem sucesso. As representantes entregaram um ofício ao governador Cláudio Castro. Segundo o movimento, o interesse do Estado seria



Fotos: Renan Silva

SINTUFJRJ PRESENTE ao ato em apoio à Casa de Referência da Mulher Almerinda Gama, ameaçada de despejo pelo governo do estado

comercial, ligado ao projeto “Rua da Cerveja”.

SEM ALTERNATIVAS

O pedido de desocupação baseia-se apenas em questões estruturais e na reivindicação de propriedade do imóvel, sem propor alternativas para

a urgente situação das mulheres em contexto de violência e vulnerabilidade.

Em três anos de funcionamento, a Casa já acolheu mais de 200 mulheres e ofereceu abrigo a 30 mulheres e seis crianças. O processo judicial se acelerou a partir

de junho de 2024, marcado pelo empenho do Estado em obter a desocupação sem garantir às ocupantes sequer o direito de serem ouvidas.

DIAS DE LUTA

A coordenadora de Edu-

cação, Cultura e Formação Sindical do Sintufjrj, Maria Lenilva, destacou a importância do trabalho da Casa Almerinda Gama e relacionou a luta das mulheres à mobilização dos trabalhadores da UFRJ: “Estamos em dois dias de paralisação e não podíamos estar fora dessa luta junto com essas mulheres batalhadoras. Todo o nosso apoio! Esse é o nosso primeiro dia de paralisação e o segundo ato. Pela manhã, estivemos em frente ao HUCFF divulgando nossa pauta específica”, afirmou durante a caminhada ao Palácio Guanabara.



Leia a matéria completa pelo QR Code

Doação de sangue em defesa do HUCFF

No dia 11 de setembro, segundo dia da paralisação nacional, os técnicos administrativos em educação da UFRJ, mobilizados pelo Sintufjrj, realizaram um ato de profundo simbolismo e solidariedade: a doação coletiva de sangue ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). A iniciativa atendeu à orientação da Fasubra e integrou a agenda de mobilizações da categoria na UFRJ, aprovada em assembleia geral realizada em 8 de setembro.

O coordenador-geral do Sintufjrj e de Comunicação



da Federação, Francisco de Assis, destacou o caráter político e humano da mobilização: “Essa doação simbólica é um ato de amor à vida, um ato de amor em defesa do serviço públi-

co e um ato de amor para fortalecer a nossa luta pela garantia dos direitos da categoria contra a Reforma Administrativa e pelo cumprimento integral do acordo de greve”.

Sintufjrj no UFRJMar



EQUIPE DO SINTUFJRJ: Rosângela Ferreira, Maria Lenilva (coordenadora sindical), uma estudante e a professora Débora Oliveira (de Patchwork)

Pelo terceiro ano seguido, o Sintufjrj participou do maior projeto de extensão da universidade, o UFRJMar. O evento foi realizado de 19 a 21 de agosto, em Paraty. O público-alvo foram os estudantes das

escolas do município e do estado. Desta vez, o sindicato levou sua Oficina de Patchwork.

Nesta edição do projeto foi lançado o livro *A história contada por vários olhares*.

GT Mulher descortina o CRM

Centro de Referência para Mulheres orienta sobre prevenção à violência de gênero e promove oficinas, cursos e rodas de conversa acerca do tema

Quem conhece o Centro de Referência para Mulheres – Suely Souza de Almeida (CRM-SSA) da UFRJ? E sabe sobre o seu importante trabalho voltado para enfrentar e prevenir a violência de gênero? E que promove o fortalecimento da cidadania das mulheres através de ações individuais (atendimento e acompanhamento social e psicológico) e globais (oficinas, cursos, rodas de conversa, entre outras atividades)? O Grupo de Trabalho (GT) da Mulher do Sintufrj foi conhecer o CRM.

O GT foi recebido por duas integrantes da equipe técnica do CRM, a assistente social Bárbara Zilli Haanwinckel e a psicóloga Natália Romano. A equipe total é reduzida. Como outras unidades da UFRJ, sofre com a falta de pessoal, mas realiza um trabalho rico e qualitativo.

As profissionais do CRM fizeram minuciosa exposição das atividades da organização e logo após levaram as integrantes do GT para conhecer as modernas instalações do prédio construído em 2016 e localizado próximo à Praça da Prefeitura da UFRJ, na Cidade Universitária, Ilha do Fundão.

Bárbara e Natália enfatizaram o interesse do GT Mulher do Sintufrj e informaram que o CRM está aberto a parcerias e atividades ligadas ao universo das mulheres.

“É muita alegria ouvir a trajetória de vocês, porque a gente se mira assim, e, nossa! a gente tem ainda uma



Fotos: Renan Silva

COORDENADORAS sindicais e outras integrantes do GT Mulher Sintufrj e a equipe do Centro de Referência para Mulheres

longa trajetória pela frente. Eu tenho muito orgulho de estar na UFRJ e ouvir a história de vocês, que é incrível. A gente passa percalços aqui para conquistar mais coisas e para esse local ainda permanecer na sua fi-

nalidade. Então, vocês estarão hoje aqui com a gente é muito simbólico”, afirmou Bárbara.

O centro oferece serviços de apoio e acolhimento a mulheres em situação de vulnerabilidade, incluindo

também estudantes, técnicas e professoras. O CRM-SSA destaca-se por sua abordagem holística, que inclui ensino, pesquisa e extensão, além de promover atividades comunitárias e de acesso à cultura.

O atendimento é agendado por telefone ou WhatsApp, e o espaço busca criar um ambiente de paz e sigilo para as mulheres, com várias salas de atendimento que proporcionam conforto e segurança.

Formas diversas de violência

A equipe técnica explicou que a violência contra a mulher pode ocorrer de diversas formas (física, patrimonial, psicológica). Ela pode atingir qualquer mulher, inclusive as que trabalham com a questão de gênero. Por isso, a equipe ressalta a importância de um olhar diferenciado e a necessidade de acolher as vítimas, tanto dentro quanto fora da universidade.

A equipe apresentou o trabalho das oficinas, que oferece apoio por meio da dança e da promoção do bem-estar, com relatos positivos das partici-

pantes. Além disso, realiza parcerias com o Espaço Saúde do Sintufrj e atividades como rodas de conversa e cursos, enfatizando a importância de manter essas iniciativas e buscar novas parcerias para oferecer suporte às mulheres.

Entre as atividades, existe o Grupo Reflexivo, que são encontros mensais com mulheres. “O foco do grupo é que a gente possa refletir a nossa realidade enquanto mulher, e a partir disso pensar em caminhos, pensar como a realidade afeta a gente, como a gente afeta a realidade, e o que pode-

mos fazer sobre isso”, explicou a psicóloga Natália Romano.

SERVIÇO

Para mais informações, o Centro de Referência para Mulheres – Suely Souza de Almeida (CRM-SSA) da UFRJ está nas redes sociais Facebook, Instagram e YouTube @crmssa. Seus telefones são (21) 3938-0600 / (21) 3938-0603 (WhatsApp). Email: crmssa.ufrj@gmail.com.



SAIBA MAIS



NATÁLIA. Dedicção



BÁRBARA. Atenção

“O que é qualidade de vida?”

Na reunião da Coordenação de Aposentados(as) e Pensionistas, dirigente do Sintufjrj sugere dicas e orienta profissionalmente como tornar mais prazeroso o cotidiano

“Qualidade de vida é o que você gosta de fazer. O que você acha melhor para você, para a sua vida, que faz você se sentir bem, que o deixa feliz. Caminhar, dançar soltinho, ficar de pernas para o ar vendo tevê, visitar e receber os netos, fazer um bolo para levar para a igreja, ler, estudar, praticar um esporte, ir ao cinema, teatro. Jogar conversa fora com os amigos. Qualquer coisa. Simples assim.”

Com essas dicas, Laura Gomes, coordenadora do Sintufjrj e com 43 anos de experiência no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) cuidando de quem cuida de pacientes, técnica de enfermagem e graduada em Educação Física, iniciou sua palestra Qualidade de Vida e Saúde na Terceira Idade para as aposentadas, aposentados e pensionistas, na quarta-feira, 10, no Espaço Cultural do Sintufjrj.

A especialista subdividiu a exposição em três temas: “Estilo de Vida e Atividades”, “Prevenção de Acidentes Domésticos e Quedas” e “Vacinas Essenciais”. O Espaço Saúde Sintufjrj fechou as orientações de saúde e bem-estar com uma aula de ginástica na cadeira e meditação, sob orientação da coordenadora pedagógica Carla Nascimento e dos estagiários Carlos Miguel e Jonas Lima.

CALENDÁRIO MENSAL

Uma vez por mês, a Coordenação



LAURA GOMES. A experiência acumulada na área da saúde resultou em boas dicas para o dia a dia

nação de Aposentados(as) e Pensionistas do Sintufjrj realiza encontros do segmento com rodas de conversa sobre assuntos relevantes para as companheiras e companheiros. Momento também em que a direção sindical analisa com eles os principais fatos da conjuntura

nacional e internacional e atualiza os informes das lutas gerais da categoria.

A reunião da quarta-feira, 10, coincidiu com o primeiro dia de paralisação nacional dos técnicos administrativos em educação por decisão da Plenária Nacional da Fasubra. A mobilização

continuou na quinta-feira, 11. A luta é contra a Reforma Administrativa e em defesa dos serviços públicos, pelo cumprimento integral do acordo de greve, pela democracia e soberania do país e pela prisão de todos os envolvidos no golpe contra o Estado brasileiro.

ro. O coordenador-geral do Sintufjrj e coordenador de Comunicação da Fasubra, Francisco de Assis, conversou sobre as mobilizações e lutas com os 50 aposentados presentes no Espaço Cultural da entidade.

HOMENAGEM

Este mês, os homenageados foram os aniversariantes de julho e agosto.



AS COORDENADORAS de Aposentados(as) e Pensionistas Ana Célia e Selene Vaz junto com a coordenadora de Políticas Sociais Norma Santiago dirigiram a reunião.

Mais dicas de Laura Gomes

Vacinas essenciais – Influenza (gripe): uma dose única anual, para evitar formas graves da doença; **Covid-19:** doses semestrais para proteger contra formas graves da doença; **Pneumocócica 23-valente:** para prevenir pneumonia, meningite e outras infecções pneumocócicas; **Tríplice Viral (SCR):** contra sarampo, caxumba e rubéola, para quem não

tem histórico vacinal ou de doença; **Dupla Adulto (dt):** contra difteria e tétano, com doses de reforço a cada 10 anos; **Hepatite B:** esquema de três doses conforme o histórico vacinal; **Herpes-Zóster:** para prevenir o “cobreiro” e a dor pós-herpética; **Meningocócica ACWY/C:** para proteger contra tipos de bactérias causadoras de meningite; **Hepatite A:** para prevenir a

hepatite A.

Importante: as vacinas do calendário básico estão disponíveis gratuitamente nas unidades básicas de saúde. Já as vacinas não disponíveis podem ser encontradas e administradas em clínicas de vacinação particulares. A vacinação é fundamental para o envelhecimento saudável, pois o sistema imunológico tende a enfraquecer com a idade.

CONTINUE
LENDO
A MATÉRIA
NO SITE



UFRJ celebra 105 anos



Foto: Renan Silva

Com uma celebração no prédio do Fórum de Ciência e Cultura, na Zona Sul da cidade, a Reitoria marcou, na segunda-feira, dia 8, a passagem dos 105 anos da UFRJ. Entre os destaques da festa estiveram as apresentações do Grupo Brasil Ensemble, da Escola de Música da UFRJ – que executou trechos da ópera moçambicana “O Grito de Mueda”, obra que fala de resistência e liberdade – e da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ.

O coordenador-geral do SintufRJ Francisco de Assis saudou o aniversário da universidade,

ressaltando sua importância para a ciência e a produção de conhecimento no país. O dirigente, no entanto, reivindicou a participação efetiva dos técnicos administrativos como atores indispensáveis na construção dessa trajetória de excelência. Em depoimento em vídeo produzido pelo SintufRJ, que contou também com a participação de técnicos da UFRJ, Francisco destacou a expectativa de que, até a comemoração do próximo centenário, técnicos administrativos possam assumir cargos de reitoria, hoje restritos a docentes.

Encontro de Arte e Cultura da UFRJ

O Fórum de Ciência e Cultura convida toda a comunidade para o 2º Encontro de Arte e Cultura da UFRJ, que reunirá apresentações de trabalhos, mesas de debate, oficinas e atividades culturais.

O objetivo é promover a integração entre pessoas atuantes em ações culturais em diferentes áreas do conhecimento, fortalecer redes colaborativas e consolidar a política cultural, artística e de divulgação científico-cultural da UFRJ.

QUEM PODE PARTICIPAR:

- Estudantes, professores, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados da UFRJ podem inscrever trabalhos, resumos acadêmicos ou relatos de experiência.
- Pessoas vinculadas ou não à universidade podem se inscrever para participar das atividades da programação.

INSCRIÇÕES ATÉ 17 DE SETEMBRO
As inscrições para apresentação de



resumos acadêmicos ou relatos de experiência estarão abertas até o dia 17 de setembro.

Para participar, basta preencher o formulário neste link e enviar um resumo de até duas laudas, conforme o modelo disponível no site do encontro: <https://forum.ufrj.br/eac/>.

CONVÊNIO SINTUF RJ

TOTAL PASS

O SINTUF RJ valorizando a saúde e o bem-estar de seus sindicalizados firmou convênio com a TotalPass. Esse convênio possibilita o acesso a várias academias, estúdios, aulas online e terapias.

Siga o passo a passo:

- 1 Faça o cadastramento pelo QR Code:



Obs.: Na ficha de cadastramento, marcar a opção SIM para TOTALPASS.

- 2 48h úteis após o cadastramento, baixe o aplicativo, avalie os planos e escolha a modalidade que melhor se enquadra no seu orçamento e nas suas necessidades.

Pronto! Você já pode usufruir do convênio

Obs.: O convênio só será liberado após o cadastramento (passo 1)



GESTÃO 2025-2028

SintufRJ
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Saiba como se proteger de golpes

■ É GOLPE? DEFENDA-SE

- Estelionatários vêm aplicando golpes contra servidores da UFRJ, pedindo pagamento para liberação de processos judiciais. Desconfie. Não forneça dados. Procure seu advogado ou o Sintufrj.

E para quem acha difícil cair, cuidado: os golpistas são convincentes. Descobrem informações e, de forma insidiosa, pressionam pelo pagamento rápido, usando a ameaça de

a vítima “perder o lugar na fila”.

Quem alerta é o advogado da área trabalhista do Departamento Jurídico do Sintufrj, Alexandre Fecher.

■ COMO SÃO ESTES GOLPES?

- Estamos falando de golpes de precatórios, mas, na verdade, trata-se de uma fraude praticada por pessoas que se passam por advogados. É crime extorquir dinheiro de quem não deve nada, por meio de subterfúgios que não correspondem à verdade.

Os criminosos se valem de informações públicas disponíveis nos processos judiciais: nome, endereço, telefone, CPF — tanto do autor quanto do advoga-

do. Montam uma rede de informações para contactar as pessoas que, por isso, ficam vulneráveis.

Criam contas falsas em aplicativos de mensagens, utilizando imagens das redes sociais do advogado ou do escritório para se passar por eles. Entram em contato com autores de ações que muitas vezes têm precatórios para receber (e não só: há casos de pessoas contactadas que nem sequer tinham precatórios).

O objetivo é exigir, sob alegação de uma falsa urgência, o adiantamento de valores para pagamento de custas ou taxas. E o autor, achando que está falando com seu advogado, faz a transferência.

Depois de feita, não há como recuperar. É crime passível de responsabilização criminal mediante registro policial.

■ SE RECEBEU O CONTATO, COMO IDENTIFICAR O GOLPE?

- As pessoas precisam

adotar algumas medidas.

A primeira e mais importante: desconfiar de qualquer pedido de pagamento. Muitos golpes estão em circulação. Nunca se deve pagar taxa ou custas diretamente ao advogado — seja para agilizar o recebimento, seja para destrancar o andamento do processo.

Os tribunais não cobram dessa forma. As custas já foram antecipadas por quem tem a obrigação de pagar. E há casos em que as pessoas possuem gratuidade de justiça.

Caso haja necessidade de pagamento, os advogados podem ser encontrados em locais físicos e têm meios de comunicação próprios, que não são os utilizados pelos golpistas.

É preciso estar sempre atento a qualquer tipo de comunicação. Sempre desconfie de mensagens. Muitas apresentam erros gramaticais graves ou falhas de natureza processual que denunciam a falta de conhecimento.

Mesmo quando parecerem convincentes, não forneça seus dados pessoais ou bancários.

■ É POSSÍVEL SE PREVENIR?

- Sempre orientamos que as pessoas acompanhem seus processos pelo site do Tribunal onde tramitam.

Quem é autor de uma ação conhece o número do processo e sabe onde ele está correndo. Os ad-

vogados fornecem essas informações para consulta pública, permitindo acompanhar o andamento.

Portanto, se receber esse tipo de contato e não conseguir falar com seu advogado, entre em contato com a vara ou tribunal em que o processo tramita para confirmar as informações.

■ CONFIRMADV

- A OAB do Rio de Janeiro oferece uma ferramenta para confirmar se quem fez o contato é realmente o advogado da causa. Chama-se ConfirmADV, que pode ser acessada pelo site confirmadv.oab.org.br.

Ao inserir no aplicativo dados como inscrição na OAB, estado, email profissional (solicite, preventivamente, o do advogado da sua causa) e nome, o sistema gera um comunicado. Validada a consulta, o advogado receberá um email e fará contato com o sindicalizado para prestar os devidos esclarecimentos.

O SINTUFRJ ORIENTA

Não paguem a ninguém e procurem a entidade para obter informações corretas, que podem ser fornecidas pelos telefones do Departamento Jurídico do Sintufrj:

- (21) 96549-0243
- (21) 96549-2530
- (21) 3194-7122

ALEXANDRE FECHER
Advogado Trabalhista
do Sintufrj

A trajetória de Tonho de Rocha Miranda no mundo do samba



Antônio Carlos da Rocha Alves, 67 anos, é técnico em enfermagem desde 1983 no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), atuando neste momento no setor de Tomografia. Mas sua trajetória vai muito além dos 42 anos como servidor da UFRJ. No mundo do samba, ele é o Tonho de Rocha Miranda – intérprete, percussionista, compositor (com mais de 600 composições) e, mais recentemente, produtor. Na unidade de trabalho, é conhecido como Tonho Boca de Cantor.

Tonho se orgulha de servir ao público na UFRJ, instituição em que ingressou ainda muito jovem e onde aprendeu muito. Define-se como socialista por desejar um mundo mais justo e igualitário, algo que se reflete em suas ações de solidariedade junto aos colegas de trabalho. Para ele, o Sintufri é uma ferramenta de defesa do trabalhador. Sindicalizou-se em 1983 e foi coordenador da entidade em 2010.

CARINHO E RESPEITO

Foi entre os colegas do HUCFF que Tonho ganhou o apelido de Boca de Cantor, inspirado pela amiga Marlene Aparecida, a “Marlene Furacão”, da Ortopedia. Ela o acompanhou em um show, em 1985, e ao vê-lo no palco gritou: “O meu amigo Boca de Cantor!”. No plantão seguinte, todo o hospital já sabia da história.

Natural de Colégio, filho de mãe baiana e pai pernambucano, Tonho tem a música no sangue, assim como seu irmão e tios. Seu avô, Aurelino Rocha Moita, foi regente e, na década de 1950, considerado o maior trompetista da Bahia e um dos maiores do Brasil. Tonho se orgulha dessa herança musical e afirma ser compositor de todas as vertentes do samba.

TALENTO E OBSTINAÇÃO

Ainda muito jovem, passou a frequentar escolas de samba e a compor para blocos locais, até estreitar como compositor de samba-enredo, ao lado do irmão e de outros parceiros. Com sete amigos, fundou o grupo Só Samba, no qual era intérprete. Fez inúmeros shows e chegou a substituir o Fundo de Quintal em algumas oportunidades, além de acompanhar nomes como Elza Soares e Neguinho da Beija-Flor.

“DE ROCHA MIRANDA”

Também em 1985, em um botequim em Rocha Miranda, Tonho completou os versos de uma primeira versão de um samba de Bebeto Di São João e Raimundo Barros Filho. O disco foi lançado, e na autoria da composição “Cara de Anjo” constava o seu nome ao lado de Bebeto e Raimundo.

No lançamento, na Rádio Tropical, Bebeto contou sobre a parceria com um “Tonho, de Rocha Miranda”. “Acabou a entrevista e eu fui para Colégio. Quando cheguei no bar lotado, o pessoal perguntou:

‘Quer dizer que você é de Rocha Miranda?’ Então falei com o Bebeto que estavam chateados. Ele respondeu: ‘Sou teu padrinho do nome artístico: Tonho de Rocha Miranda’. E o assunto foi encerrado”, relembra Tonho.

Na década de 1990, novas parcerias se seguiram até a gravação de um samba só seu, “Ouro da Minha Mina”, que lhe rendeu um carro zero. Mas o objetivo nunca foi o dinheiro. “O compositor de verdade nunca põe o dinheiro em primeiro plano. A expectativa é saber até onde a obra vai chegar”, afirma.

Tonho passou a produzir a própria obra, como a coletânea “Samba da Velha Escola”, com 16 músicas (sendo duas de sua autoria, que também interpretou), que rendeu shows. Depois vieram novas parcerias e o CD “Caminhando com a Batucada”, com sambas de sua autoria e interpretações divididas.

ALTA PRODUÇÃO

“Eu sou um compositor que canta. Não sou um cantor”, esclarece Tonho. Em parceria com outros cinco autores, venceu o concurso de enredo de uma escola de samba de Belo Horizonte para o carnaval de 2026, e costuma concorrer em várias agremiações, com algumas vitórias.

Há pouco mais de um ano, lançou a coletânea “Nas Graças dos Orixás”, com 12 músicas compostas em parceria. Disponível nas plataformas digitais, já ultrapassou 70 mil visualizações. O lançamento ocorreu em maio de 2024, no Espaço Cultural do Sintufri. Agora, Tonho planeja um show em um grande teatro.

Atualmente, participa de outra coletânea, “No Quintal do BHZ”, com lançamento previsto em breve. No projeto, contribui com duas faixas como compositor, sendo uma delas também como intérprete: “Amarra a Saia, Maria” e “Mulher, o Doce Mais Doce”.



Coletânea que lançou no Espaço Cultural em 2024 e já alcançou 70 mil acessos



Saiba mais sobre o cantor e compositor Tonho de Rocha Miranda